

EXPERIÊNCIAS DE ASSESSORES/AS EDUCACIONAIS PARA ASSUNTOS DA COMUNIDADE NEGRA: CONTRIBUIÇÕES AO PENSAMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR

SOUZA, Erivelto Santiago* – UFSCar

GT-21: Afro-Brasileiros e Educação

Agência Financiadora: FAPESP

O estudo em pauta buscou analisar a participação de Assessores/as Educacionais para Assuntos da Comunidade Negra na elaboração, execução e avaliação de projetos educacionais de combate ao racismo na educação, apontando contribuições dessas experiências ao pensamento da Educação Popular.

A questão orientadora do estudo foi “Que conexões podemos fazer entre experiências de Assessores/as Educacionais para Assuntos da Comunidade Negra, na elaboração, execução e avaliação de projetos educacionais de combate ao racismo na Educação, e o pensamento da Educação Popular?”.

O estudo em questão ancorou-se nas referências teóricas do *Pensamento Negro em Educação* que contribuiu/contribui para o sistema educacional brasileiro pelas reivindicações, problematizações prático-teóricas e propostas de entidades do Movimento Negro (SILVA; BARBOSA, 1997; GONÇALVES; SILVA, 2000) e da *Educação Popular* que busca, segundo Costa; Fleuri (2005, 53), “contar novas histórias” por meio de uma movimentação pluralista “a partir e em função da diversidade de perspectivas e de interesses que constituem os saberes das classes populares”. No entendimento de Oliveira (2004); Vasconcelos et. al. (2007), a *Educação Popular* consiste em campo de lutas por uma “educação libertadora”, em que pesquisa teórica e pesquisa militante se articulam.

Esta pesquisa consistiu no exame de documentos da *Coleção Ivair Augusto Alves dos Santos*, bem como de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com a perspectiva de estudar e compreender experiências vividas, numa postura de interlocução, em que o pesquisador busca, sem esquecê-los, suspender tudo que já sabe ou pensa saber sobre os fenômenos que pretende compreender (PAVIANI, s/d, p. 28; SILVA, 1990, p. 123).

Na *Coleção Ivair Augusto Alves dos Santos* encontra-se documentos sobre o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo (CPDCN) criado em 1984 com o objetivo de formular e executar projetos

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFSCar e do Grupo de Pesquisa.

educacionais, atendendo as prioridades da população negra. Este Conselho – composto por representantes do Estado e da Sociedade Civil – iniciou nos anos 80 uma outra forma de atuação no combate ao racismo, com contribuição significativa de negros/as na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a Comunidade Negra (OLIVEIRA, 1992, p. 20; SANTOS, 2007, p. 5). Como exemplo dessa contribuição, temos o seu importante papel na produção acadêmica ao demandar à Secretaria da Educação estudos e pesquisas sobre a situação do negro no sistema educacional (GONÇALVES; SILVA, 2000, p. 153). A produção advinda dessa demanda subsidiou o CPDCN no diálogo com diversos grupos de profissionais sobre os impedimentos causados ou reforçados pela discriminação racial, fornecendo argumentos adicionais às reivindicações do Conselho, de entidades, instituições e grupos. Por exemplo, a criação da subcomissão do Negro na OAB; a criação do GTI – Grupo Interministerial para Adoção de Políticas Públicas para a Comunidade Negra; e a renovação da Fundação Cultural Palmares contaram com a participação efetiva de grupos profissionais vinculados ao CPDCN (SANTOS, 2007, p. 79-80).

Como parte do CPDCN, foi criada a Comissão de Educação composta por aproximadamente 100 professores/as negros/as que buscavam “fomentar e ampliar uma discussão sistemática e crítica sobre as necessidades da comunidade negra no plano educacional” (OLIVEIRA, s/d, p. 3). Em 15 de outubro de 1986, por reivindicação de Rachel de Oliveira – então conselheira do CPDCN e coordenadora da Comissão de Educação – foi criado o Grupo de Trabalho para Assuntos Afro-Brasileiros (GTAAB) dentro da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Este Grupo tinha caráter de Assessoria e era composto por membros da Comissão de Educação do CPDCN, tendo levado as propostas dessa Comissão para dentro do aparato administrativo público com o objetivo, segundo a Resolução N° 267 de 15 outubro de 1986, de “formular uma política para erradicação do preconceito racial contra o negro no sistema educacional”.

Esses/as Assessores/as para Assuntos da Comunidade Negra exerceram suas funções junto à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo nos anos 80 com o objetivo de formular e implantar projetos educacionais de combate ao racismo nos estabelecimentos de ensino. As políticas e/ou iniciativas desenvolvidas por eles/as foram orientadas por desejos e reivindicações de negros/as brasileiros/as construir uma sociedade mais humana. Eles/as, de alguma forma, participavam/participam do Movimento Negro, muitos/as dos/as quais estavam presentes na fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978 (OLIVEIRA, 2006; SILVEIRA, 2003).

As atividades desenvolvidas pela Comissão de Educação do CPDCN e pelo GTAAB nos possibilitam entender que nos processos de formulação, execução e avaliação de projetos educacionais de combate ao racismo destacam-se: a construção da consciência política que consiste na busca do entendimento dos motivos porque negros/as não prosseguiram seus estudos; a “dinamicidade” diz respeito a um conjunto de estratégias que visam tornar as propostas do Movimento Negro parte da agenda política da administração pública; estratégias de consulta à Comunidade Negra. Além dessas estratégias de consulta as bases, outra muito utilizada foi a de informar e formar a população sobre a temática étnico-racial, para isso foi lançado o Jornal da Comunidade Negra (com tiragem média de 50.000 exemplares), um Programa de Rádio, além da participação em reuniões do Sindicato de Professores/as e outros eventos para divulgar os trabalhos do GTAAB e da Comissão de Educação.

A articulação entre essas iniciativas de Assesores/as Educacionais para Assuntos da Comunidade Negra e o pensamento da Educação Popular é importante porque nos possibilita entender a educação como campo de combate às discriminações, aos preconceitos e ao racismo. Essas conexões também contribuem para a compreensão de educação, dialógica e que acontece nas relações entre pessoas, remetendo às compreensões oferecidas por raízes africanas de que educar e educar-se é um processo em que se “aprende a conduzir a própria vida” (SILVA, 2003), bem como o “conduzir pela mão” (GONÇALVES, 2000). Tanto para Silva (2003) como para Gonçalves (2000), esse conduzir é orientado pelo ato de pessoas fortalecidas por uma comunidade de destino (SILVA, 2003), como o acompanhamento dos mais experientes a menos experientes, sempre no sentido de possibilitar o acesso à Cidadania negada a grupos marginalizados pela sociedade.

É importante acrescentar que esse estudo foi orientado pelo rigor científico, adotando uma perspectiva de visão de mundo de raiz africana. A visão de mundo de raiz africana, adotada neste trabalho, diz respeito ao que Silva (2005, p. 48) designou como sendo a necessidade de que “os pesquisadores (...) realizem seu trabalho em espacialidade e temporalidade construídas com africanos da diáspora e da África, na convivência, com o objetivo comum de desvendar pensamentos e ações”. Na perspectiva dessa raiz, segundo Tedla (1995, p. 30), entende-se que “eu sou porque nós somos”, ou seja, a realização individual só acontece quando ajuda a fortalecer a comunidade, no caso a Comunidade Negra. Desta forma, a pesquisa em questão

necessariamente se insere nas perspectivas de ações que visam a formulação de políticas para essa Comunidade.

Os resultados desse estudo nos permitem entender que os integrantes da Comissão de Educação e do GTAAB são pessoas que, para colocarem em prática seu projeto de sociedade, vivenciaram e vivenciam um processo de construção da consciência política que os fizeram/fazem questionar o porquê negros e negras são marginalizados/as pela sociedade; eles não se deixaram/deixam se sujeitar e tiveram/têm ousadia e iniciativa, bem como compromisso para com os objetivos da Comunidade Negra, buscando e propondo estratégias de combate à discriminação racial e ao racismo na educação.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Lucia Maria Assunção.; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. (Orgs.) **O Pensamento Negro em Educação no Brasil**. São Carlos: EDUFSCar, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber.; FLEURI, Reinaldo Matias. **Travessia: questões e perspectivas emergentes na pesquisa em educação popular**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e Educação no Brasil. In: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 325-346.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento Negro e Educação. Rio de Janeiro, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, **Revista Brasileira de Educação**, nº 15, p. 134-158, set./out./dez. 2000.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. **Processos educativos em trabalhos desenvolvidos entre comunidades: perspectivas de diálogo entre saberes e sujeitos**. São Carlos: UFSCar, 2004. (Pós-Doutorado – Fundação Oswaldo Cruz, 2003).

OLIVEIRA, Rachel de. **Relações raciais na escola: uma experiência de intervenção**. São Paulo: PUC, 1992. 138 p. Mestrado-PUC.

_____. **Relatório Geral dos dois anos da Comissão de Educação do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra**. São Paulo: Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, s/d. 17 p. (UEIM/UFSCar; Coleção Ivair Augusto Alves dos Santos).

PAVIANI, Jayme. **Merleau-Ponty: a fenomenologia e as ciências do homem**. Porto Alegre: Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, s/d. pp. 23-42. (mimeo).

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. **Movimento Negro e Estado: o caso do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra**. 1ª. ed. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo/ Coordenadoria Especial do Negro, 2007. 183 p.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Pesquisa em educação, com base na fenomenologia. **Seminário sobre pesquisa fenomenológica nas Ciências Humanas e Sociais**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Serviço Social (ANPESS) e Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS). Ano I, nº 1. pp. 109-132, 1990.

_____. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: BARBOSA, Lúcia M. A.; SILVA, Petronilha B. G. e.; SILVÉRIO, Valter R. (Orgs.). **De Preto a Afro-Descendente: Trajetos de Pesquisa sobre o Negro, Cultura Negra e Relações Étnico-raciais no Brasil**. São Carlos-SP: EdUFSCar, 2003. p. 181-197.

_____. Pesquisa e luta por reconhecimento e cidadania. In: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. (Orgs.). **Afirmando Diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. São Paulo: Papirus, 2005. pp. 26-38.

SILVEIRA, Oliveira. Vinte de Novembro: história e conteúdo. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.) **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: INEP, 2003. pp. 21-42.

TEDLA, Elleni. Indigenous African Thought. In: _____. **Sankofa: African thought and education**. New York; Washington, D.C./Baltimore; San Francisco; Bern; Frankfurt am Main; Berlin; Vienna; Paris: Lang, 1995, pp. 11-41.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. et. al. A contribuição de Victor Valla ao pensamento da educação popular: diferentes olhares. In: 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2007, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2007. (1 CD-ROM).